

O EVANGELHO DE JOÃO

CURA E CONSAGRAÇÃO

João 5. 1-15

1Depois disso, Jesus voltou a Jerusalém para uma das festas religiosas dos judeus. 2Dentro da cidade, junto à porta das Ovelhas, ficava o tanque de Betesda, com cinco pátios cobertos. 3Ficavam ali cegos, mancos e paralíticos, uma multidão de enfermos, esperando um movimento da água, 4pois um anjo do Senhor descia de vez em quando e agitava a água. O primeiro que entrava no tanque após a água ser agitada era curado de qualquer enfermidade que tivesse. 5Um dos homens ali estava doente havia 38 anos. 6Quando Jesus o viu e soube que estava enfermo por tanto tempo, perguntou-lhe: "Você gostaria de ser curado?". 7O homem respondeu: "Não consigo, senhor, pois não tenho quem me coloque no tanque quando a água se agita. Alguém sempre chega antes de mim". 8Jesus lhe disse: "Levante-se, pegue sua maca e ande!". 9No mesmo instante, o homem ficou curado. Ele pegou sua maca e começou a andar. Uma vez que esse milagre aconteceu no sábado, 10os líderes judeus disseram ao homem que havia sido curado: "Hoje é sábado! A lei não permite que você carregue essa maca!". 11Mas ele respondeu: "O homem que me curou disse: 'Pegue sua maca e ande'". 12"Quem foi que lhe disse uma coisa dessas?", perguntaram eles. 13O homem não sabia, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão. 14Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Agora você está curado; deixe de pecar, para que nada pior lhe aconteça". 15O homem foi até os líderes judeus e lhes disse que tinha sido Jesus quem o havia curado."

Divertindo-nos até a morte

Em que você gasta seu tempo livre? Quando não está estudando ou fazendo suas tarefas, seja da escola ou de casa, em que você passa tempo? A televisão ainda é o principal meio de comunicação no Brasil, seguida do rádio; mas nós já passamos mais tempo navegando na internet do que na frente da TV ou ouvindo rádio: média de 5 a 6 horas diárias conectados, online.

Nesse mundo digital o brasileiro, passa a maior parte do tempo em mensagens instantâneas (WhatsApp, telegram, etc.), nas redes sociais (Facebook, Instagram etc.) e nos games. É tempo demais com diversão! É muito tempo investido apenas em si mesmo!

Neil Postman que viveu de 1931 à 2003, foi professor-presidente do Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de Nova Iorque. Em seu livro *Divertindo-nos até a morte: discurso público na era do espetáculo* (1985; apenas em inglês), ele argumenta que a televisão nos tem tirado a capacidade de pensar e reduzido nossas habilidades para a verdadeira comunicação (imaginem como estamos agora — 33 anos após o lançamento do livro, com o atropelamento que sofreremos pelo mundo digital!).

Postman diz que, ao invés de nos tornar a mais bem informada e culta de todas as gerações da história, a televisão (e acrescentaríamos: a mídia e a internet) tem inundado nossa mente com informações desnecessárias, tolas e sem significado; tem também condicionado nosso coração apenas ao entretenimento, tornando ultrapassadas outras formas de interação humana (contato pessoal, cuidado do

próximo, diálogo, reflexão, pregação, aula ou palestra, etc.). Ou seja: estamos desperdiçando tempo e vida dando gargalhada (à caminho da morte, literalmente), “emburrecendo-nos”, vivendo cada vez mais para nós mesmos, tornando-nos num tipo de pessoa totalmente oposta ao ideal de Deus para o ser humano (i.e., curvada em si mesma, como disse Martinho Lutero).

O teatro da condição humana

Como em um peça de teatro, João quer nos mostrar a condição do ser humano sem Deus. Veja que a vida humana depois do pecado é cheia de dor, sofrimento e tristeza. Todos estamos doentes por causa do pecado. Mesmo aqueles que aparentam ser felizes, seus corações também sofrem por causa do pecado.

João nos conta que havia uma crença entre os judeus que em um dos tanques que havia no templo deles, de tempos em tempos um anjo vinha e movimentava as águas do tanque e quem entrasse nele nesse momento era curado. O que fica claro para nós observando todo o livro de João é que essa crença não passava de uma lenda. Isso não acontecia de fato.

O texto de hoje, nos conta a história de uma homem que estava paralisado por 38 anos. Durante esse tempo, seu objetivo de vida era ser curado.

Quais verdades podemos extrair dessa história sobre a condição do homem sem Deus? Veja:

1. A marginalização do ser humano (vv. 1-3)

A primeira verdade que podemos aprender sobre a vida do ser humano sem Deus é que ele é posto de lado (marginalizado). João fala que estava acontecendo uma festa no templo:

“1Depois disso, Jesus voltou a Jerusalém para uma das festas religiosas dos judeus. 2Dentro da cidade, junto à porta das Ovelhas, ficava o tanque de Betesda, com cinco pátios cobertos. 3Ficavam ali cegos, mancos e paralisados, uma multidão de enfermos, esperando um movimento da água” Jo.5. 1-3

Apesar da festa acontecer no mesmo lugar onde estavam os doentes, ninguém se importava com eles. Apenas Jesus foi onde eles estavam. Longe de Deus agimos dessa forma: Não nos preocupamos com ninguém além de nós mesmos. Não amamos os que são deixados de lado, por mostrarem sua doença.

2. A superstição religiosa e o desperdício de vida (vv. 3-5)

João também nos mostra que o ser humano além de doente também é supersticioso e desperdiça sua vida. Superstição é acreditar em coisas que não fazem sentido... por exemplo ter medo do escuro, como se algum monstro fosse sair do armário, sabemos que não há motivos para crer em monstros, pois eles não existem, também não há motivos para temer o escuro.

Aquelas pessoas eram supersticiosas, pois criam que a água era agitada por um anjo e que seriam curados por causa disso.

Por crer em coisas que não existem o ser humano passa a sua vida toda desperdiçando-a. O homem estava doente há 38 anos e pelo contexto podemos crer que ele passou muitos desses anos a espera de uma cura que nunca viria! Crer em coisas que não existem e desperdiçar a vida com coisas inúteis é o que o ser humano faz por causa do pecado.

3. O coração bloqueado (vv. 6-7)

Por fim, veja que o ser humano longe de Deus tem seu coração bloqueado, endurecido para ver o seu amor. João nos conta que Jesus viu o homem paralítico e que lhe perguntou se queria ser curado... O homem responde a Jesus sem dar atenção a quem lhe falava. Sua resposta não foi amável.

Observe o verso 7. Em vez de dar a resposta certa à pergunta de Jesus (sim ou não), ele começa a reclamar (e nada como uma boa reclamação — boas desculpas — para se manter o coração trancado para os outros e, principalmente, para a graça de Deus!):

- ele lamenta por não ter condições de se ajudar — “Não consigo, senhor”;
- ele culpa os outros por não o ajudarem — “não tenho quem me coloque no tanque”;
- ele reclama das circunstâncias e do tempo — “quando a água se agita”;
- ele condena a própria sorte — “Alguém sempre chega antes de mim”.

Ele deveria simplesmente ter reconhecido sua doença e ter dito assim: “Sim, senhor, quero ser curado, pois não aguento mais esta vida miserável! Quero ser curado e glorificar a Deus!”, mas, não, ele apenas despejou em Jesus seu descontentamento pela incapacidade pessoal; descontentamento com as pessoas, as circunstâncias e a própria sorte.

Aquele paralítico não queria cura para o coração, apenas para o corpo. Pior do que não querer cura para o coração, ele não tinha a menor noção de quem era a pessoa com quem ele estava conversando e de como poderia obter salvação.

Jesus, no entanto, o advertiu: pior do que passar a vida paralítico, fisicamente; pior do que não ter o corpo curado; pior do que ser perseguido e morto pelos fariseus... é você desperdiçar a vida no pecado, vivendo para si mesmo e para os prazeres sem Deus:

14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Agora você está curado; deixe de pecar, para que nada pior lhe aconteça”. 15 O homem foi até os líderes judeus e lhes disse que tinha sido Jesus quem o havia curado.

Pobre homem! Recebeu a graça sobre graça na vida dele (graça: ele foi curado; sobre graça: Jesus se apresentou a ele, foi atrás dele e se revelou a ele e o advertiu); graça sobre graça na vida dele, mas ele preferiu se livrar de Jesus e das autoridades judaicas (vv. 15-16) para poder viver em paz sua vida de homem curado, gastando-a consigo mesmo e com seus prazeres sem Deus.

É a dureza do coração humano. É o bloqueio do coração para o amor de Deus Pai, para a graça salvadora de Jesus Cristo e para as consolações do Espírito Santo de Deus. É pecado imperdoável. É o mesmo pecado de Judas Iscariotes.

Cura e consagração

Apesar de ter sido curado por Jesus, ele não reconheceu que Deus deveria ser honrado e glorificado. Apesar de ter tido sua doença física curada, a doença do pecado parece que não tirada do coração daquele homem.

Existe diferença em receber cura de Jesus e receber salvação de Dele. Aqueles que tem seu coração curado, reconhecem que Jesus é Deus e vivem de maneira diferente, pois amam a Deus e demonstram esse amor na vida de outras pessoas.

Você já teve seu coração curado por Jesus?

Querido Deus,

Não quero que meu coração seja duro como o desse homem. Quero viver para te agradar, por isso peço que Jesus me cure do pecado e me salve para a vida eterna.

Me ajude a ser amável, como o Senhor é!

Em nome de Jesus,
Amém!